ALOCUÇÃO
MAXIMA QUIDEM
DO SUMO PONTÍFICE
PIO IX

Papa Pio IX. Veneráveis Irmãos.

De alegria suprema certamente nos regozijamos, Veneráveis Irmãos, por termos podido, com a ajuda de Deus, ontem decretar o culto e as honras dos Santos aos vinte e sete heróis invencíveis de nossa divina religião, tendo a nosso lado vocês, que são dotados de piedade e excelente virtude, e chamados a fazer parte de nossa solicitude, lutando arduamente em tantos tempos difíceis pela casa de Israel, vós sois um grande conforto e consolação para nós. E agrada a Deus que, enquanto somos inundados com tanta alegria, nenhuma causa de luto e tristeza, no entanto, não nos aflige! Visto que não podemos deixar de lamentar os males e prejuízos tão tristes e nunca suficientemente deploráveis, pelos quais, em grande detrimento das almas, a Igreja Católica, como a própria sociedade civil, está agora miseravelmente oprimida. Vós bem sabeis, Veneráveis Irmãos, a terrível guerra ordenada contra toda a ordem católica por aqueles homens que, sendo inimigos da Cruz de Cristo e não tolerando a sã doutrina, se uniram em uma liga nefasta, blasfemam o que ignoram, e com pravas artes de todos os tipos conspiram para derrubar os fundamentos de nossa santíssima religião e da sociedade humana: na verdade, se alguma vez fosse possível, perturbá-los completamente, ou embeber as almas e mentes de cada um dos erros mais perniciosos, para corrompê-los e arrebatá-los da religião católica.

Na verdade, esses mais astutos fraudadores e inventores de mentiras não cessam de tirar da escuridão a monstruosa enormidade de velhos erros, já tantas vezes desfeitos e aniquilados por escritos muito sábios e condenados pelo mais severo julgamento da Igreja, e por exagerar expressando-os com palavras novas, variadas e falaciosas, e espalhando-os de todas as maneiras em todos os lugares. Com esta arte mais fatal e absolutamente diabólica, eles contaminam, desfiguram a ciência de todas as coisas, espalham um lago de veneno mortal para a perdição das almas, fomentam a (Pág 2) licença desenfreada para viver e todos os tipos de ganância perversa, perturbam a ordem religiosa e social, e eles se esforçam para extinguir qualquer conceito de justiça, verdade, lei, honestidade e religião, e zombam, desprezam e lutam contra a doutrina e os santos dogmas de Cristo. A alma realmente abomina, evita e se consterna ao tocar, mesmo que apenas ligeiramente, os únicos erros principais e pestilentos com os quais tais homens, nos tempos mais miseráveis da atualidade, confundem todas as coisas humanas e divinas.

Nenhum de vocês ignore, Veneráveis Irmãos, como eles destroem completamente aquela coerência que pela vontade de Deus ocorre entre a dupla ordem da natureza e a sobrenatural; e da mesma forma como eles mudam completamente, subvertem e anulam sua verdadeira e sincera essência da revelação divina, a autoridade, a constituição e o poder da Igreja. Com a temeridade das opiniões, vão tão longe que não temem negar ousadamente toda verdade, toda lei, poder e direito de origem divina. Na verdade, eles não se envergonham de afirmar que a ciência das coisas filosóficas, costumes, e também as leis civis, podem e devem escapar da revelação divina e da autoridade da Igreja, e que a Igreja não é uma sociedade

verdadeira e perfeita totalmente livre, nem goza de direitos próprios e constantes, que lhe foram conferidos pelo seu divino Fundador, mas que compete à autoridade civil definir quais são os direitos da Igreja e quais os limites dentro dos quais os pode exercer direitos. Por isso, eles inventam perversamente que o poder civil pode interferir em coisas que pertencem à religião, costumes e regimento espiritual, e ainda impedir que os Bispos e os povos fiéis tenham uma comunicação livre e recíproca com o Romano Pontífice, divinamente constituído Pastor Supremo de toda a Igreja, de tal maneira que a necessária e muito estreita conjunção que, segundo a instituição divina do próprio Cristo Senhor, deve passar absolutamente entre os membros do Corpo místico de Cristo e sua Cabeça visível, é completamente dissolvida. Tampouco se preocupam em divulgar, com toda a falácia e engano, que os ministros sagrados e o Romano Pontífice devem ser totalmente excluídos de todo direito e domínio das coisas temporais.

Além disso, com suprema impudência, eles não duvidam afirmar que a revelação divina não só não vale, mas até prejudica a perfeição do homem, e que a própria revelação divina é imperfeita e, portanto, sujeita a um progresso contínuo e indefinido, que corresponde ao progresso da razão humana. Portanto, eles não se ruborizam ao fingir que as profecias e milagres expostos e narrados nas Sagradas Escrituras são contos de poetas, e os mistérios sacrossantos de nossa fé divina um compêndio de especulações filosóficas, e que nos livros divinos de ambos os Testamentos contêm míticas invenções e, na verdade, o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo (é horrível dizer!) , Ele também é um mito. Por essa razão, esses traficantes de doutrinas perversas blasfemam que as leis morais não precisam da sanção divina, nem precisam das leis humanas para se conformar ao direito da natureza ou tirar de Deus o poder de obrigar; portanto, eles argumentam que não existe lei divina. Além disso, eles ousam negar qualquer ação de Deus sobre os homens e sobre o mundo, e irrefletidamente afirmam que a razão humana, sem qualquer consideração por Deus, é o único juiz do verdadeiro e do falso, do bem e do mal, e que a própria razão é a lei para si mesma e com suas forças naturais é suficiente para obter todo o bem dos homens e dos (Pág 3) povos. E em iniquidade dizem que todas as verdades religiosas ousam derivar da virtude natural da razão humana, atribuem a cada homem um direito quase primário pelo qual ele é livre para pensar e falar em seu julgamento da religião, e para prestar essa honra a Deus e aquele culto que ele considera mais do seu agrado.

Além disso, eles alcançam tal excesso de impiedade e imprudência que também se voltam contra o céu e tentam tirar o próprio Deus do caminho. Mais sábio e mais providente, que ele é distinto do Universo, e que Deus é a mesma coisa com a natureza, e portanto está sujeito a mutações, e de fato ele é formado no homem e no mundo, e que todas as coisas são Deus e têm a mesma substância que Deus, e são uma e a mesma coisa Deus e o mundo, e consequentemente espírito e matéria, necessidade e liberdade, verdadeiro e falso, bom e mau, justo e injusto. Do qual com certeza não se pode imaginar ou fingir ser maior tolice e impiedade, ou algo mais repugnante pelo mesmo motivo. Então, por respeito à autoridade e à lei com igual impudência, eles implicam que a autoridade é constituída pelo número e a soma das forças materiais, que a lei consiste no fato material, e que todos os deveres dos homens são um nome vazio, daqueles fatos humanos, sejam eles quais forem, têm força de lei.

Portanto, ao sobrepor invenções por invenções, delírios com delírios e atropelar qualquer autoridade legítima, todos os direitos, obrigações e deveres legítimos, não têm nenhuma

restrição de substituir as razões falsas e mentirosas das forças brutas pelo direito verdadeiro e legítimo, e sujeitar a ordem moral à ordem material. Assim, não reconhecem outras forças, exceto aquelas que são colocadas no assunto, fazem toda disciplina moral e toda honestidade consistir em acumular riquezas e cultivá-las de qualquer forma, e em satisfazer apetites perversos de todos os tipos. Portanto, com esses princípios nefastos e abomináveis eles sustentam, nutrem e atraem o sentido réprobo da carne rebelde ao espírito, e atribuem a ele qualidades naturais e direitos, que eles dizem serem pisoteados pela doutrina católica, colocando a admoestação do Apóstolo inteiramente em negligência ... clamando: “Se você viver em conformidade com a carne, você morrerá; e se pela virtude do espírito você mortifica as obras da carne, você viverá ”(Rm 8,13). Além disso, procuram com os seus esforços ocupar os direitos de qualquer poder legítimo, e destruí-los, fingindo mal com a sua imaginação tal direito, não circunscrito a qualquer limite, de que pensam que deve gozar o Estado, que temem crer ser a origem e fonte de todos os direitos.

Enquanto listamos dolorosa e brevemente esses principais erros de nosso tempo mais infeliz, deixamos de listar Veneráveis Irmãos, muitas outras quase que inumeráveis falsidades e fraudes, bem conhecidas por vocês, com as quais são os inimigos de Deus e dos homens tentam perturbar e interferir na sociedade religiosa e civil.

Mas não deixemos em silêncio as numerosas e gravíssimas injúrias, calúnias, e grosserias que não cessam de afligir e dilacerar os sagrados ministros da Igreja e desta Sé Apostólica. Nada dizemos da hipocrisia iníqua com que os dirigentes e seguidores da mais fatal revolução (Pág 4) italiana dizem que querem que a Igreja goze de sua liberdade, enquanto com ousadia sacrílega todos os dias violam todas as leis e todos os direitos desta Igreja, quando sequestram os bens e oprimem de todas as formas os sagrados Pastores e as pessoas eclesiásticas que cumprem gloriosamente os seus deveres, os conduzem às prisões, e expulsam violentamente dos seus claustros os alunos das Ordens religiosas, e as virgens consagradas a Deus roubando-lhes bens: não deixam nada que se tente reduzir à servidão além de oprimir a própria Igreja.

Enquanto sentimos um prazer singular por causa de vossa tão desejada presença, vós mesmos sois testemunhas da liberdade que gozam os veneráveis Irmãos encarregados das coisas sagradas na Itália, que, lutando arduamente e constantemente nas batalhas do Senhor, estiveram, com a maior dor de nossa alma, por obra dos adversários, impedidos de vir a nós, de estar contigo e de estar presente nesta assembleia, que muito desejaram, pois queriam dizer por meio de cartas, muito cheias do maior amor e respeito por nós e por esta Santa Sé, os Arcebispos e Bispos da infeliz Itália. Também não vês nenhum dos Prelados de Portugal aqui presentes, e não nos entristece nem um pouco ver a natureza das dificuldades que os impediram de embarcar na viagem a Roma.

Deixemos então de nos lembrar de muitas outras coisas tristes e horrendas, que são feitas por esses seguidores de doutrinas perversas, com incríveis condolências, nossas e suas, e de todas as boas. Da mesma forma, nada dizemos sobre a conspiração ímpia e praves de todos os tipos e das falácias com as quais estão tentando perturbar e destruir o principado civil desta Sé Apostólica. Pelo contrário, é útil recordar o maravilhoso consentimento com que vós mesmos, juntamente com os outros Veneráveis Irmãos encarregados das coisas sagradas em todo o mundo católico, nunca cessaram, nem com as cartas que nos foram enviadas, nem com as cartas pastorais dirigidas aos fiéis, ao descobrir e refutar essas falácias, e ao mesmo

tempo ensinar-lhes que este Principado civil da Santa Sé foi concedido ao Romano Pontífice por conselho singular da Providência divina, e que o mesmo é necessário para que o próprio Romano Pontífice, nunca sujeito a qualquer príncipe ou poder civil, possa com plena liberdade exercer o poder supremo e autoridade recebidos divinamente do próprio Cristo, para pastorear e governar todo o rebanho do Senhor desta imensa Igreja e assim prover para o bem maior da mesma Igreja e dos Fiéis, os seus benefícios e necessidades.

O que, Veneráveis Irmãos, deploramos até agora apresenta um espetáculo totalmente triste. Pois, quem pode ver com qual iniquidade de tantos pravas máximas, e com tantos delírios e maquinações terríveis, se corrompe cada vez mais miseravelmente e empurra o povo cristão à perdição, à luta contra a Igreja Católica, sua doutrina salutar, seus veneráveis direitos, suas leis, ministros sagrados, e portanto todos os vícios e crimes são aumentados, disseminados, e a própria sociedade civil é virada de cabeça para baixo?

Por isso, pensemos bem no nosso ministério apostólico e, especialmente, preocupados com o bem espiritual e a saúde de todos os povos que nos foram confiados por Deus "não podendo (para usar as palavras do nosso (Pág 5) Santíssimo Predecessor Leão) de outro modo apoiar os fiéis que nos foram confiados, se não perseguindo com o zelo da fé do Senhor aqueles que estão corrompendo, e com a severidade que podemos, evitando tal praga dos saudáveis, para que ela não se espalhe mais amplamente" [Epístola. VII ad Episcop.]. Na vossa augusta Assembleia levantando a nossa voz apostólica reprovamos, proscrevemos e condenamos principalmente todos os erros listados, como absolutamente repugnantes e supremamente opostos, não só à fé e doutrina católicas, e às leis divinas e eclesiásticas, mas também à lei natural e eterna, e à própria justiça, bem como à razão correta.

Agora, Veneráveis Irmãos, vocês que são o sal da terra, Guardiães e Pastores do rebanho do Senhor, nós os excitamos e imploramos que continuem pela vossa eminente religião e pelo vosso zelo episcopal, como com o mais alto louvor da vossa Ordem tem feito até agora, para afastar com todo o cuidado, diligência e estudo, os fiéis confiados a vocês desses pastos venenosos, e, tanto com a voz e com os escritos apropriados, refutar e derrotar todos aqueles monstros de opiniões perversas. Pois bem sabeis que é a coisa suprema quando se trata da causa da nossa santíssima Fé, a Igreja Católica e a sua doutrina, a saúde dos povos, o bem e a tranquilidade da sociedade humana. Portanto, pelo que há em vós, nunca quereis cessar de tirar dos fiéis os contágios de tão terrível praga, retirando livros e jornais perigosos de seus olhos e mãos, instruindo-os e erodindo-os assiduamente nos santíssimos preceitos de nossa augusta Religião, advertindo e exortando-os a fugir de tais mestres da iniquidade como a face da serpente. Continue a dedicar sua atenção e seus pensamentos especialmente nisso: para que o clero seja educado na santidade e na sabedoria, e resplandeça com todas as virtudes; que os jovens de ambos os sexos sejam cuidadosamente treinados na honestidade da moral, na piedade e em todas as virtudes, e que a razão de seus estudos seja salutar em todos os aspectos. Tome muito cuidado e esteja vigilante para que, ao ensinar letras humanas e as disciplinas mais severas, nada seja permitido que se oponha à fé, à religião e aos bons costumes. Trabalhai valentemente, Veneráveis Irmãos, e nunca desanimassem nesta tão grande perturbação e iniquidade dos tempos, mas confiai na ajuda divina e "sempre levando o escudo inexpugnável da justiça e da fé, e a espada da palavra, que é a Palavra de Deus ” nunca deixará de resistir aos esforços de todos os inimigos da Igreja Católica e desta Sé Apostólica, rejeitando os seus ataques e quebrando o seu ímpeto.

Entretanto, venerados Irmãos, não desistamos dia e noite, com os olhos elevados ao céu e com humildade de coração, de orar incessantemente e suplicar ao clemente Pai das misericórdias e ao Deus de toda consolação, que faz resplandecer a luz do trevas, e é poderoso para levantar os filhos de Abraão das pedras, para que pelos méritos de seu Filho Unigênito e de nosso Senhor Jesus Cristo, ele possa oferecer sua mão direita auxiliadora à sociedade civil e cristã, dispersar todos os erros e impiedade, com a luz de sua graça para iluminar as mentes de todos os errantes, para convertê-los e chamá-los de volta para si, para que sua santa Igreja possa alcançar a tão desejada paz, em todas as partes da terra receba cada dia mais próspero vigor e florescer. Para que possamos obter mais facilmente o que pedimos, não deixemos de interpor primeiro, como advogada de Deus, a Imaculada e Santíssima Mãe, a (Pág 6) Virgem Maria, que, como mãe misericordiosa e amorosa de todos nós, sempre extinguiu toda heresia, e de cujo patrocínio não há nada mais eficaz com Deus. Ainda pedimos o sufrágio tanto do próprio santo Esposo da Virgem, José, como dos santíssimos Apóstolos Pedro e Paulo, bem como de todos os Celestiais, e aqueles em particular que, agora apenas atribuídos ao grupo de santos, nós celebramos e veneramos.

Antes de encerrar a Nossa palavra, não podemos deixar de certificar e reafirmar nosso consolo supremo, em gozar de sua presença, Veneráveis Irmãos, que firmemente unidos por tão grande fé, piedade e observância a nós e à esta Cátedra de Pedro, cumprindo seu ministério para a maior glória de Deus, vocês se gloriem em buscar a saúde das almas com cada estudo, na mais concórdia de afetos e com admirável cuidado e amor junto com os outros Veneráveis Irmãos, Bispos de todo o mundo Católico, e com os fiéis confiados aos vossos e seus cuidados, não cesseis de acalmar e aliviar a nossa gravíssima amargura e angústia em todos os sentidos. Pelo que, também nesta ocasião, Veneráveis Irmãos, com palavras muito amplas professem publicamente os sentidos do nosso coração amoroso e grato a vós, aos vossos colegas e a todos os fiéis. Vos pedimos então que, quando regressardes às vossas Dioceses, queiras manifestar em nosso nome, aos fiéis confiados à vossa vigilância, estes sentimentos da nossa alma, e torná-los certos do nosso amor paternal por eles e de nossa Bênção apostólica, que do fundo do coração e com o voto de toda a verdadeira felicidade a vós, Veneráveis Irmãos, e aos próprios fiéis, é concedida com grande alegria.

9 de junho de 1962.